

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Rafael Lisbôa Santos

**ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE
FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES
DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023

AUTOR: RAFAEL LISBÔA SANTOS

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de JUNHO de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

S237a SANTOS, Rafael Lisbôa

Atuação do pelotão de fuzileiros de selva na faixa de fronteira da 16ª Bda Inf SI associada a influência das operações de coordenação e cooperação com agências de 2020 a 2023 / Rafael Lisbôa Santos – Resende; 2023. 45 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Thaian Marcus Pereira Dos Santos
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Faixa de fronteira amazônica. 2. Pelotões de Fuzileiros na Selva.
3. Operações Interagências. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Rafael Lisbôa Santos

**ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE
FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES
DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: Thaian Marcus Pereira dos Santos

**Resende
2023**

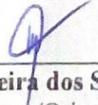
Rafael Lisbôa Santos

**ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE
FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES
DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em 16 de JUNHO de 2023:

Banca examinadora:



Thaian Marcus Pereira dos Santos – 1º Tenente
(Presidente/Orientador)



Marcos Pinheiro Esteves – 1º Tenente
(Avaliador)



Gilberto del Bel Neto – 1º Tenente
(Avaliador)

**Resende
2023**

Dedico este trabalho aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado durante todos os cinco longos anos dessa caminhada que se iniciou em 2018 em que um jovem estudante do Colégio Militar de Brasília teve o sonho de se tornar um Oficial Combatente do Exército Brasileiro da Arma de Infantaria formado nesta Escola de Líderes e Casa de Valores chamada Academia Militar das Agulhas Negras.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir chegar até o presente momento, proporcionando-me saúde, força e coragem para vencer todos os obstáculos necessários para a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro.

Agradeço a todos os meus companheiros da Turma Centenário da Missão Militar Francesa no Brasil, principalmente, aos meus camaradas da Vanguardreira 2021-2023 por me ajudarem a vencer todas as atividades e os desafios durante a formação.

Gostaria de agradecer ao meu orientador 1º Ten Thaian Marcus por empenhar parte do seu tempo para me instruir e guiar no desenvolver desse trabalho, e a todos os meus instrutores da Academia Militar das Agulhas Negras por me passarem ensinamentos que me fizeram evoluir como militar e como ser humano.

Por fim, quero agradecer a toda a minha família, principalmente minha irmã, por sempre estar disponível para sanar qualquer dúvida durante esse trabalho.

RESUMO

ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023

AUTOR: Rafael Lisbôa Santos

ORIENTADOR: Thaian Marcus Pereira dos Santos – Tenente

A faixa fronteira da Amazônia é uma região de grande vulnerabilidade para a soberania do Brasil. A região apresenta um vazio demográfico que por si só torna desafiadora a fiscalização da área. Além disso, a região faz fronteira com dois países de destaque na produção de entorpecentes, tornando-a mais suscetível à ocorrência de ilícitos transfronteiriços. Sendo assim, as Operações no Ambiente de Selva demandam certas imposições como: emprego de pequenas frações, domínio das vias de acesso rodoviária e fluvial e os principais acidentes do terreno. Dessa forma, os Pelotões de Fuzileiro de Selva são os mais qualificados para nesse tipo de terreno e sob quaisquer condições climáticas e meteorológica cumprindo missões isoladas de curta duração. A partir da Lei Complementar 136 de 2010, os Pelotões de Fuzileiros adquiriram o poder de atuar como polícia na faixa de fronteira proporcionando maior liberdade e autossuficiência aos pelotões. Nesse contexto, surge as Operações de Coordenação e Cooperação com Agências, as quais têm por finalidade integrar o Exército Brasileiro com outras agências governamentais, civis ou militares, a fim de prevenir ameaças externas e conciliar interesses visando a manutenção da soberania nacional na faixa de fronteira. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a efetividade da atuação dos Pelotões de Infantaria de Selva na faixa de fronteira da 16ª Brigada de Infantaria de Selva no contexto das Operações de Coordenação e Cooperação com Agências. Para auxiliar no trabalho, foi realizado um questionário com militares da 16ª Brigada, para coletar dados sobre os militares que servem na Brigada e que atuam ou atuaram em operações na faixa de fronteira entre os anos de 2020 e 2023. Por fim, foi avaliado a eficiência do emprego dos Pelotões de Fuzileiros de Selva em Operações de Coordenação e Cooperação com Agência na faixa de fronteira amazônica. Observou-se na pesquisa que os militares consultados possuem experiência com essa forma de atuação, enfrentando desafios significativos relacionados ao tráfico de drogas e ao garimpo ilegal. A Polícia Federal é a agência que se faz mais presente durante essas operações. Outro ponto levantado foi que a atuação dos pelotões de fuzileiros de selva tem sido considerada satisfatória, entretanto ainda é possível aprimorar a integração com as agências de apoio, observando os fatores de sucesso "Ações 6C", a fim de enfrentar de maneira mais eficiente esses ilícitos e fortalecer a segurança na fronteira da região amazônica.

Palavras-chave: Faixa de Fronteira amazônica. Pelotão de Fuzileiro de Selva. Operações Interagências.

ABSTRACT

PERFORMANCE OF THE JUNGLE INFANTRY PLATOON OF THE 16th JUNGLE INFANTRY BRIGADE IN THE AMAZON BORDER ASSOCIATED WITH THE INFLUENCE OF COORDINATION AND COOPERATION OPERATIONS WITH AGENCIES FROM 2020 TO 2023

AUTHOR: Rafael Lisbôa Santos

ADVISOR: Thaian Marcus Pereira dos Santos – Lieutenant

The borderland strip of the Amazon is a region of great vulnerability for the sovereignty of Brazil. The region presents a demographic void which for itself makes the surveillance of the area challenging. In addition to that, the region borders with two countries that are prominent in the production of narcotics making it more susceptible to the occurrence of cross-border illicit acts. Coupled with that, the zone is also target of environmental crimes due to the natural and mineral riches present in the Amazon Forest. Therefore, operations in the jungle environment demand the use of specific tactics such as: the use of small fractions, mastery of road and river access routes and the main terrain accidents. In this way, the Jungle Infantry Platoons are the most qualified to work in this type of terrain and under the specific climatic and meteorological conditions of the region, fulfilling isolated missions of short duration. As of Complementary Law 136 of 2010, the platoons acquired the power to act as police in the borderland strip, providing greater freedom and self-sufficiency to the platoons. In this context, the Operations of Coordination and Cooperation with Agencies arise, they intent to integrate the Brazilian Army with other government agencies, civil or military, to prevent external threats and reconcile interests aimed at maintaining national sovereignty in the borderland strip. This work aims to evaluate the effectiveness of the Jungle Infantry Platoons in the borderland strip of the 16th Jungle Infantry Brigade in the context of Coordination and Cooperation Operations with Agencies. To assist in the work, a questionnaire was carried out with military personnel from the 16th Brigade, to collect data on the military personnel who serve in the Brigade and who act or acted in operations in the border strip between the years 2020 and 2023. Lastly, the efficiency of the use of Jungle Infantry Platoons in Operations of Coordination and Cooperation with the Agency in the Amazon borderland strip was analyzed. It was observed in this research that the military personnel consulted has experience with this form of operation, facing the significant challenges related to drug trafficking and illegal mining and also that the Federal Police is the agency that is most present during these operations. It was also pointed out that the great majority of the personnel considers the operations to be satisfactory, nevertheless it still is possible to improve the integration with the support agencies, observing the "6C Actions" success factors, in order to confront these illicit activities more efficiently and strengthen security in the Amazonian border region.

Key-words: Amazon borderland strip. Jungle Infantry Platoons. Inter-agency Operations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da 16ª Brigada de Infantaria de Selva	16
Figura 2 - Imagem aérea do 1º PEF	19
Figura 3 - Imagem aérea do 2º PEF	19
Figura 4 - Imagem aérea do 3º PEF	20
Figura 5 - Imagem aérea do 4º PEF	20
Figura 6 - Apreensão de 750kg de Skunk pelo 3ºPEF e PF.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de Operações Interagências na 16ª Bda Inf SI.....	30
Gráfico 2 - Vulnerabilidades da fronteira da 16ª Bda Inf SI.....	31
Gráfico 3 - Agentes mais recorrentes nas OCCA da 16ª Bda Inf SI.....	32
Gráfico 4 - Ilícitos transfronteiriços mais recorrentes da 16ª Bda Inf SI.....	33
Gráfico 5 - Avaliação do desempenho do emprego à defesa da faixa de fronteira nível pelotão de fuzileiros de selva.....	34
Gráfico 6 - Avaliação do grau de integração entre as agências e os Pelotões de Fuzileiro de Selva.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bda Inf Sl	Brigada de Infantaria de Selva
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
CFSol	Comando de Fronteira Solimões
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
OCCA	Operação de Coordenação e Cooperação com Agências
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
Pel Fuz	Pelotão de Fuzileiro
Pel Fuz Sl	Pelotão de Fuzileiro de Selva
PF	Polícia Federal
%	Percentual

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
SUMÁRIO.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 <i>Objetivo geral</i>	13
1.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A AMAZÔNIA.....	14
2.1.1 <i>Aspecto físico</i>	14
2.1.2 <i>Aspecto econômico</i>	14
2.1.3 <i>Aspecto estratégico</i>	15
2.2 A 16ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA.....	15
2.3 O PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA.....	17
2.3.1 <i>Pelotão de fuzileiros de selva</i>	17
2.3.2 <i>Pelotão Especial de Fronteira</i>	18
2.3.3 <i>Os Pelotões Especiais de Fronteira da 16ª Brigada de Infantaria de Selva</i>	18
2.3.4 <i>Amparo legal sobre atuação do pelotão na fronteira</i>	21
2.3.5 <i>Operações no ambiente de selva</i>	22
2.3.6 <i>O pelotão de infantaria em operações na faixa de fronteira</i>	23
2.4 OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS.....	23
2.4.1 <i>Fatores de sucesso de uma OCCA</i>	24
2.4.2 <i>A Polícia Federal e os Pelotões de Infantaria de Selva da 16ª Bda Inf Sl</i>	25
2.4.3 <i>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e os Pelotões de Infantaria de Selva da 16ª Bda Inf Sl</i>	26
2.4.4 <i>Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade</i>	27
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	28
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2 FASEAMENTO DA PESQUISA.....	28
3.3 MÉTODO.....	29
3.3.1 <i>A atuação do pelotão de fuzileiros na faixa de fronteira amazônica associada à influência das operações de cooperação e coordenação com agência</i>	29
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29

<i>3.4.1 A atuação do pelotão de fuzileiros na faixa de fronteira amazônica associada à influência das operações de cooperação e coordenação com agência</i>	30
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	42
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44

1 INTRODUÇÃO

A selva Amazônica, considerada um tesouro inestimável da biodiversidade global, é uma vasta região que faz fronteira com 9 países vizinhos, sendo uma parte dela ainda não delimitada claramente. Vale ressaltar que dentro dessa selva, destacam-se a bacia hidrográfica do rio Solimões/Amazonas que assume a função de via principal de transporte e a vasta presença de riquezas naturais e de recursos minerais. Somado a esses atrativos e facilidades, também estão presentes algumas vulnerabilidades na prolongação da sua faixa de fronteira, fazendo com que a região da Amazônia seja frequentemente cobiçada por nações estrangeiras e suscetível a ilícitos transfronteiriços e a crimes ambientais.

Desta forma, faz-se necessária a atuação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira, por meio dos pelotões de fuzileiros das Brigadas de Infantaria de Selva operando de forma integrada com as agências governamentais, civis e militares para manter a soberania do Brasil nessa faixa. Assim sendo, é oportuno levantar as seguintes indagações: Como ocorre o emprego dos pelotões nessa faixa de fronteira amazônica? Operações interagências são de fato eficientes para a manutenção da fronteira?

No desenvolver desse trabalho, será abordado o emprego dos Pelotões de Fuzileiros da 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI) que operaram na faixa de fronteira em operações de cooperação e coordenação com agências entre os anos de 2020 e 2023. Além disso, serão apontadas as vulnerabilidades da faixa de fronteira, que possibilitam a ocorrência de ilícitos transfronteiriços e de crimes ambientais, e ainda as condutas que os pelotões adotam para evitar essas ocorrências.

Com o objetivo de analisar o emprego do pelotão de infantaria de selva da 16ª Bda Inf SI na faixa de fronteira amazônica associado à influência das operações de cooperação e coordenação com agências, entre os anos de 2020 e 2023, esse trabalho se divide em 5 seções. Na primeira seção, é apresentada a introdução, onde são expostos o tema e sua delimitação no tempo e no espaço, a questão problemática, a justificativa e os objetivos gerais e específicos que o trabalho pretende alcançar. Na segunda seção, é apresentado o referencial teórico, que expõe informações obtidas por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Na terceira seção, são descritas a metodologia utilizada para a pesquisa realizada, além da apresentação dos resultados por meio de representações gráficas. Na quarta seção, são apresentadas as discussões sobre os resultados da pesquisa. Por fim, na quinta seção, desenvolve-se um pequeno resumo do trabalho realizado apontando o resultado da avaliação da atuação dos Pelotões de Fuzileiros de Selva em Operações Interagências na fronteira entre os anos de 2020 e 2023.

Este trabalho justifica-se pelas peculiaridades que os Pelotões de Fuzileiros de Selva enfrentam durante as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências para manter a defesa da pátria e a soberania nacional. Reconhecendo a importância da fronteira amazônica, os interesses que desperta e os peculiares desafios inerentes a sua proteção, o presente trabalho visa contribuir para o aprimoramento da atuação interagência na região da fronteira amazônica. Para tanto, após a devida explanação sobre a região, o emprego dos pelotões de infantaria e as operações interagências, analisar-se-á o emprego específico dos Pelotões de Fuzileiros de Selva da 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI) na faixa de fronteira amazônica associado à influência das operações de cooperação e coordenação com agências. Frente aos resultados encontrados será possível conhecer melhor a realidade do trabalho desempenhado na fronteira abrindo assim caminho para análise e aprimoramento do serviço prestado.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o emprego do Pelotão de Infantaria de Selva da 16ª Brigada de Infantaria de Selva na faixa de fronteira amazônica associado à influência das operações de cooperação e coordenação com agências, entre os anos de 2020 e 2023.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a importância do ambiente amazônico para o Brasil e discorrer sobre os aspectos físico, econômico e estratégico da Amazônia.

Compreender o emprego do Pelotão de Infantaria da 16ª Brigada de Infantaria de Selva na faixa de fronteira amazônica entre anos de 2020 a 2023, apontando o amparo legal.

Definir as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências elencando a contribuição dessa forma de emprego para a defesa da fronteira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A AMAZÔNIA

2.1.1 Aspecto físico

A selva Amazônica é uma vasta região que se estende por nove países sul-americanos: Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Equador. Embora tenha uma fronteira legalmente definida de cerca de 11.000 km com seus países vizinhos, na prática, grande parte dessa fronteira não é claramente delimitada devido à densa cobertura vegetal da floresta tropical (BRASIL,1997a). Nesta região, denominada de selva Amazônica, está presente a floresta amazônica, a qual é conhecida como abrigo da maior biodiversidade do mundo, porque nela encontram-se milhares de espécies de animais, vegetais e micro-organismos (ROCHA, 2021).

Nesta região encontra-se a bacia hidrográfica do rio Solimões/Amazonas que é a maior do mundo, cobrindo uma extensão de aproximadamente 7 milhões de quilômetros quadrados desde a nascente, na Cordilheira dos Andes, no Peru, até a foz, no Oceano Atlântico. Ela é limitada ao norte pelo planalto Guianense e ao sul pelo planalto Central Brasileiro. A bacia do rio Solimões/Amazonas é uma importante fonte de água doce para toda a região, assim como a via principal de transporte para comunidades que vivem em áreas remotas da selva amazônica. Além disso, a bacia abriga uma grande variedade de espécies animais e vegetais, muitas das quais não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo, tornando-a um tesouro inestimável da biodiversidade global (BRASIL,1997a).

2.1.2 Aspecto econômico

A região da Amazônia é frequentemente cobiçada por nações estrangeiras devido às suas vastas riquezas naturais, minerais e derivados. (BRASIL,1997a). Desta forma casos como desmatamento e garimpo ilegal é uma realidade na região tanto que, no ano de 2021, o desmatamento da mata nativa da floresta amazônica atingiu o nível mais expressivo da década. De janeiro até dezembro foram destruídos 10.362 quilômetros quadrados de mata nativa, o que equivale à metade do estado de Sergipe. Comparando com os dados de 2020 houve um aumento de 29% no desmatamento (IMAZON, 2022).

Segundo a redação do Portal da Amazônia (2021), cerca de 40% do território da Amazônia está na área do pré-cambriano, o que favorece a disponibilidade de recursos minerais como: ferro, manganês, cobre, alumínio, zinco, níquel, cromo, titânio, fosfato, ouro, prata, platina, paládio. Essa grande variedade de minérios atrai milhares de garimpeiros para a região amazônica, visto que as reservas ocorrem a flor do solo facilitando a exploração. De 2016 até 2021 já foram desativados 81 garimpos ilegais que funcionavam na região Transamazônica.

2.1.3 Aspecto estratégico

O interesse externo é frequentemente disfarçado por pretextos de conservação ambiental e proteção dos povos indígenas para inibir as ações governamentais dos países amazônicos e restringir sua soberania. A presença de Organizações Não Governamentais e missões religiosas apoiadas por nações estrangeiras é comum na região, com muitas delas utilizando objetivos humanitários e ambientais como fachada para levantamentos estratégicos. Em complemento a esse cenário, nota-se que a região amazônica apresenta elevada concentração de população nas capitais estaduais e ao longo dos rios e rodovias, deixando diversos pontos da região desabitados, o que torna suas fronteiras mais vulneráveis a ações adversas e práticas ilícitas (BRASIL,1997a).

Em resposta aos desafios econômicos, políticos e psicossociais encontrados na selva amazônica, foi instituído pelo governo federal o conceito de Amazônia Legal. Prevista no Art. 2º da Lei nº 5.173 de 1966, alterada pelo Art. 45 da Lei Complementar nº31 de 1977 e pela Constituição Federal de 1988, a criação da Amazônia Legal almeja planejar e promover o desenvolvimento social e econômico da região amazônica.

A Amazônia Legal engloba nove estados brasileiros, totalizando uma área de 5.217.423 quilômetros quadrados, sendo eles: Amazonas, Pará, Acre, Amapá, Roraima, Rondônia, Maranhão, Tocantins, Goiás e Mato Grosso. Essa região, que ocupa mais de 50% do território nacional, é o lar de uma grande variedade de animais e plantas, muitos dos quais são endêmicos da região. Desta forma, percebe-se que a região é de grande importância ambiental e econômica (BRASIL,1997a).

2.2 A 16ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA

A 16ª Brigada de Infantaria de Selva, tradicionalmente chamada de Brigada das Missões, tem sua sede na cidade de Tefé- AM, situada na Amazônia Ocidental. Essa Grande

Unidade é diretamente subordinada ao Comando Militar da Amazônia e engloba as cidades de Tefé -AM e Tabatinga – AM. Sua missão é: Vigiar a faixa de fronteira compreendida entre a Cachoeira de Machado a norte e a foz do rio Jaquirana a sul, proporcionando o alerta oportuno sobre a atuação de forças oponentes que possam comprometer a integridade do território nacional.

Figura 1- Organograma da 16ª Brigada de Infantaria de Selva



Fonte: BRASIL (2015)

Desta forma, a 16ª Brigada tem sobre sua subordinação o Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva (CFSol/8º BIS), sediando em Tabatinga - AM, além do 17º Batalhão de Infantaria de Selva (17º BIS), da Companhia de Comando (Cia C/16ª Bda Inf Sl) e do 34º Pelotão de Polícia do Exército (34º PE/ 16ªBda Inf Sl), todos sediados em Tefé –AM. Ainda na cidade de Tefé, a 16ª Brigada também dispõe de um Posto Médico da Guarnição de Tefé (PMGu Tefé), uma Base Administrativa da Guarnição de Tefé (B Adm Gu Tefé), uma 16ª Base Logística (16ª Ba Log), e o 16ª Pelotão de Comunicações de Selva (16ª Pel Com Sl) para conquistar a manter as comunicações da Brigada (BRASIL, 2015).

2.3 O PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA

2.3.1 Pelotão de fuzileiros de selva

A missão constitucional do Exército Brasileiro é a de contribuir para a garantia da soberania nacional, assim como dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, além de salvaguardar os interesses nacionais focando no desenvolvimento nacional e no bem-estar social. Desta forma, para assegurar a manutenção da soberania sobre o território formado pela união indissolúvel dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, faz-se necessária a atuação do Exército Brasileiro (BRASIL, 1988).

A organização do Exército, tomando como objeto de estudo as divisões da arma de infantaria, partindo do mais alto escalão, se dá em Divisões de Exército, as quais abarcam as Brigadas de Infantaria, que se subdividem em Batalhões de Infantaria, os quais são compostos por Companhias de Infantaria e, por fim, por Pelotões de Infantaria (NEGREIROS, 2017). O Pelotão de Fuzileiros tem a capacidade de operar em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições climáticas e meteorológicas podendo cumprir missões isoladas de curta duração, tendo como missões básicas a Ofensiva e a Defensiva (BRASIL, 2009).

Os pelotões de infantaria de selva são frações militares especializadas em operações no ambiente desafiador e complexo da Amazônia. Com treinamento específico, eles possuem habilidades para confrontar o inimigo através do fogo, movimento e combate aproximado. Sua especialização e expertise permitem que operem e enfrentem oponentes nesse ambiente, demonstrando grande mobilidade tática ao se deslocarem por terra, água e ar, com a utilização de aeronaves de asa-rotativa.

Além disso, os pelotões de infantaria de selva são capazes de atuar em qualquer condição climática ou meteorológica encontrada na selva. Eles se destacam em situações de pouca visibilidade, executando infiltrações táticas e realizando operações aeromóveis com eficiência. Sua adaptabilidade e alto desempenho permitem que enfrentem os desafios impostos pelo ambiente amazônico, garantindo a efetividade de suas missões (BRASIL, 2003).

2.3.2 Pelotão Especial de Fronteira

Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) são pequenas Organizações Militares compostas por aproximadamente 50 militares dispostos em pontos estratégicos da fronteira, que possuem a responsabilidade de fiscalizar permanentemente a faixa de fronteira, de verificar marcos e de monitorar movimentos suspeitos na região (AGÊNCIA SENADO, 2006). A guarnição é dividida em grupos e turmas, sendo eles: grupo de comando, grupo de serviços, grupo de combate, grupo de apoio, grupo de navegação fluvial, turma de administração, turma de suprimento e aprovisionamento, turma de saúde, turma de manutenção, turma que serviços gerais, além de um estado-maior e um comando (BRASIL, 1997).

A missão dos PEF é abrangente, mas pode ser resumida em três palavras-chave: vida, combate e trabalho. Isso significa que essas unidades não se limitam apenas a atividades militares, mas também se envolvem em ações de sobrevivência e prestação de serviços diversos em benefício da própria unidade e da comunidade civil. Além de garantir a segurança e a defesa das fronteiras, os PEF desempenham um papel importante na infraestrutura, saúde, educação e outros aspectos relacionados à colonização e integração da região.

No entanto, é importante destacar que o poder militar dos PEF é limitado por suas características. O tamanho reduzido das unidades e a constante necessidade de apoio logístico são desafios que impactam sua capacidade de atuação. Apesar dessas limitações, os PEF desempenham um papel estratégico para a segurança nacional e para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

É necessário ressaltar a importância de investimentos contínuos no fortalecimento dos PEF, tanto em termos de recursos humanos quanto de equipamentos e infraestrutura adequados. O aprimoramento da capacidade operacional dessas unidades é fundamental para o efetivo cumprimento de sua missão e para garantir a soberania do Brasil em suas fronteiras amazônicas (PILLETI, 2008).

2.3.3 Os Pelotões Especiais de Fronteira da 16ª Brigada de Infantaria de Selva

O Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva, subordinado à 16ª Brigada de Infantaria de Selva, desempenha um papel fundamental na vigilância e defesa da fronteira brasileira na região amazônica. Localizado na cidade de Tabatinga, AM, esse comando é responsável por preparar efetivos para operações na selva e para a execução de operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), atividades subsidiárias. Além disso, contribui

diretamente para a proteção dos recursos naturais estratégicos na Amazônia Ocidental, sendo responsável por guarnecer mais de 1.600 quilômetros de fronteira.

Dentro do Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva, estão os 4 Pelotões Especiais de Fronteira. O 1º Pelotão Especial de Fronteira (1º PEF), chamado Palmeiras do Javari, localiza-se às margens do Rio Javari, ao sul de Tabatinga. Sua história remonta a 1940, quando uma vila foi formada por seringueiros. A presença militar nessa região começou em 1961, e a denominação atual surgiu com a criação do 8º Pelotão de Fronteira em 1995 (BRASIL, 2022).

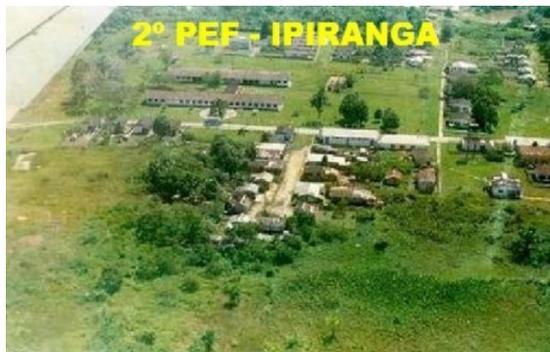
Figura 2 - Imagem aérea do 1º PEF



Fonte: Brasil (2022)

O 2º Pelotão Especial de Fronteira (2º PEF), denominado Ipiranga, está instalado às margens do Rio Içá, ao norte de Tabatinga. Sua origem remonta a 1934, quando foi destacado pelo 27º Batalhão de Caçadores, atual 1º Batalhão de Infantaria de Selva, na localidade de Vila Nova do Tonantis, atual cidade de Tonantis. Após deslocamentos estratégicos, recebeu a denominação de 2º Pelotão Especial de Fronteira (BRASIL, 2022).

Figura 3 - Imagem aérea do 2º PEF



Fonte: Brasil (2022)

O 3º Pelotão Especial de Fronteira (3º PEF), conhecido como Vila Bittencourt, está posicionado às margens do Rio Japurá, ao norte de Tabatinga. Há relatos históricos que indicam que essa região foi povoada por Incas, que a utilizavam para a agricultura de curta duração antes de seguir viagem pela Bacia Amazônica. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi criado o 3º PEF na cidade de Santo Antônio de Içá. Em 1942, o pelotão foi deslocado para Vila Bittencourt, mantendo a denominação histórica de Pelotão Japurá, e, somente em 1969, passou a ser subordinado ao Comando de Fronteira Solimões/1º Batalhão de Engenharia de Fronteira, atualmente conhecido como Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva (BRASIL, 2022).

Figura 4 - Imagem aérea do 3º PEF



Fonte: Brasil (2022)

O 4º Pelotão Especial de Fronteira (4º PEF), denominado Estirão do Equador, está estabelecido às margens do Rio Javari, ao sul de Tabatinga. Sua primeira povoação ocorreu em 1950, e o pelotão foi fundado em 14 de dezembro de 1953. Inicialmente chamado Seringal Brasil, devido à concentração de seringueiros na região, o nome "Estirão do Equador" surgiu devido à existência de um igarapé chamado equador e ao trecho reto do Rio Javari onde o pelotão está localizado (BRASIL, 2022).

Figura 5 - Imagem aérea do 4º PEF



Fonte: Brasil (2022)

2.3.4 Amparo legal sobre atuação do pelotão na fronteira

Segundo o Art. 20, §2º, da Constituição Federal de 1988, a faixa de fronteira compreende uma porção de 150 km de largura, ao longo da fronteira terrestre, sendo considerada fundamental para defesa do território nacional. Segundo a portaria nº 061-Cmt Ex, de 16 de fevereiro de 2005, que regula as normas e condutas de atuação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira por meio do seu item 6. EXECUÇÃO, que define o emprego e os delitos transfronteiriços:

5) A atuação da F Ter na prevenção e na repressão aos delitos transfronteiriços deve estar focada, em princípio, sobre os seguintes ilícitos:

a) a entrada (e/ou a tentativa de saída) ilegal no território nacional de armas, munições, explosivos e demais produtos controlados, conforme legislação específica (Lei de Segurança Nacional – Lei nº 7.170, de 14 Dez 83; Estatuto do Desarmamento – Lei nº 10.826, de 22 Dez 03; Regulamento para Fiscalização de Produtos Controlados – Decreto nº 3.665, de 20 Nov 00);

b) o tráfico ilícito de entorpecentes e/ou de substâncias que determinem dependência física ou psíquica, ou matéria prima destinada à sua preparação (Lei nº 6.368, 21 Out 76; Lei nº 10.409, de 11 Jan 02; Decreto nº 3.665, de 20 Nov 00);

c) o contrabando e o descaminho, especificados no Código Penal Comum (Decreto-Lei nº 2.848, de 07 Dez 40);

d) o tráfico de plantas e de animais (Lei de Crimes Ambientais – Lei nº 9.605, de 12 Fev 98; Código Florestal – Lei nº 4.771, de 15 Set 65; Código de Proteção à Fauna – Lei nº 5.197, de 03 Jan 67); e

e) a entrada (e/ou a tentativa de saída) no território nacional de vetores em desacordo com as normas de vigilância epidemiológica (orientação técnica e normativa do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Lei nº 6.437, de 20 Ago 77 e Medida Provisória nº 2.190-34, de 23 Ago 01).

Em 25 de agosto de 2010, por meio da Lei Complementar 136, definiu-se que, além da organização, o preparo e o emprego normal das Forças Armadas, elas também desempenhariam funções de polícia na faixa de fronteira:

Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:

I – patrulhamento;

II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves;

III - prisões em flagrante delito.

A partir de junho de 2011 foi instaurado pelo Governo Federal o Plano Estratégico de Fronteiras, que visa aumentar a manutenção da soberania do Brasil na fronteira com seus 10 países vizinhos. Tal plano visa a prevenção e o combate a crimes transfronteiriços, como tráfico

de armas e drogas para dentro do território nacional. O plano coordenado pelo vice-presidente a época José Alencar tinha duas vertentes operativas – Operação Sentinela e Operação Ágata. A Operação Sentinela ficou a cargo do Ministério da Justiça e teve como foco ações de investigação e inteligência voltadas para os órgãos federais de segurança. Já a Operação Ágata teve a coordenação por parte do Ministério da Defesa por meio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas que empregou tropas da Marinha, Exército e Força Aérea do Brasil a fim de atuar de modo episódico em pontos espalhados pela fronteira de modo a surpreender os criminosos que almejam cruzar a fronteira Oeste do Brasil.

Posteriormente, houve a necessidade de instituir o Programa de Proteção de Fronteiras em 16 de novembro de 2016, derivado do Plano Estratégico de Fronteiras de 2011, a fim de prevenir, controlar, fiscalizar e reprimir os delitos transfronteiriços. Tal documento tem por diretriz atuar integrada e coordenadamente com os órgãos de segurança pública e de inteligência, Secretarias da Receita Federal e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Dessa diretriz, “infere-se a missão síntese do Plano que é restringir a ocorrência de delitos transfronteiriços, como: contrabando, lavagem de dinheiro, mineração ilegal, narcotráfico, tráfico de armas, tráfico de pessoas e tráfico de recursos naturais.” (BRASIL, 2023).

2.3.5 Operações no ambiente de selva

A Operação no ambiente de Selva é definida como qualquer missão tática executada por uma força de qualquer escalão em uma área predominantemente coberta pela floresta tropical úmida. Essas operações são conhecidas por serem extremamente desafiadoras devido às condições climáticas e geográficas adversas da selva. Os objetivos principais das operações na selva é garantir a segurança e a eficácia da missão, bem como preservar a saúde e a segurança das tropas envolvidas. As operações ocorrem em regiões com baixa densidade demográfica, baixo desenvolvimento industrial, comercial e cultural, além de precárias condições de vida e escassez de vias de transporte terrestre (BRASIL, 1997a).

Devido às demandas impostas pelo ambiente de selva, as operações militares requerem medidas específicas, tais como o emprego de pequenas frações, restrição ao uso de meios de transporte motorizados, mecanizados e blindados e controle de localidades. Além disso, é necessário o emprego de meios fluviais, já que as ações principais são conduzidas ao longo dos eixos fluvial e terrestre, exigindo controle dos principais acidentes do terreno, como localidades, confluência de rios, ancoradouros e campos de pouso. Dessa forma, os pelotões de Infantaria das Brigadas de Infantaria de Selva são os mais aptos para operar na região

amazônica, graças ao conhecimento sobre a floresta, à adaptação ao terreno, ao armamento e ao equipamento leve, bem como ao adestramento específico (BRASIL, 2018).

2.3.6 O pelotão de infantaria em operações na faixa de fronteira

Sobre a égide do emprego da Força Terrestre, fica a critério do Presidente da República, o emprego da Força em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que se enquadram nas Operações de Coordenação e Cooperação com Agências. As Operações de GLO visam garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem, contra a ação de forças adversas, sendo executadas tanto em ambiente rural quanto urbano. No desenvolver dessas operações é fundamental empregar ações que envolvam a área da inteligência, comunicação social, assuntos civis e operações psicológicas para viabilizar o êxito da missão. Essas operações devem se atentar em conquistar e a manter o apoio da população brasileira considerando o impacto que as ações vão exercer sobre a sociedade local (BRASIL, 2009).

Na seara de Operações de GLO, o pelotão de infantaria pode desempenhar 3 tipos de operações contra forças adversas (Operações tipo polícia, Operações de combate e Interdição do apoio externo). As Operações de tipo polícia têm a finalidade de assegurar o controle da população, prover a segurança da tropa, das instalações, das vias de transporte e das localidades, destacam-se as missões de: Bloqueio de estradas (PBCE / PBCVU), Segurança de ponto sensível (PSE), Operação de busca e apreensão (OBA) e Patrulhamento de vias de transporte entre outros. As Operações de combate visam localizar elementos armados da força adversa afim de neutralizar ou apreender suas capacidades, por meio de missões de Patrulhas de reconhecimento, Patrulhas de combate e Operação de cerco. Correlacionado com outras duas operações ocorre a interdição de apoio externo que tem por objetivo impedir o apoio à força adversa de fora do país tanto em pessoal quanto em material e desempenhar as mesmas missões (BRASIL, 2009).

2.4 OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS

As Operações de Coordenação e Cooperação com Agências envolvem a interação das Forças Armadas com outras agências, que são organizações governamentais ou não, civis ou militares, públicas ou privadas, que possuem competências específicas e exercem alguma interferência, interesse ou podem ser instrumentos, atores ou partes na prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e/ou na solução de conflitos, visando conciliar interesses e

coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2020).

A arte da guerra enfrenta novos desafios e complexidades impulsionados pelo acesso às novas tecnologias, a socialização da internet, o surgimento das redes sociais e a atuação da mídia. Com isso, a participação do vetor militar em conflitos tornou-se mais complexa, já que estes agora ocorrem em ambientes com a presença da população civil, o que requer novas capacidades de combate para evitar efeitos colaterais. Além disso, os conflitos contemporâneos apresentam diversas características, tais como o achatamento dos níveis decisórios, a profusão de capacidades tecnológicas relevantes entre os beligerantes, a presença da mídia instantânea no espaço de batalha, a valorização das questões humanitárias e do meio ambiente, a exacerbação da defesa de minorias, entre outros aspectos (BRASIL, 2020).

2.4.1 Fatores de sucesso de uma OCCA

Segundo Brasil, 2020, alcançar a unidade de esforços em um ambiente interagências pode ser uma tarefa desafiadora, especialmente devido às diferenças nos processos e culturas organizacionais das agências. O comandante militar deve buscar a cooperação e construção do consenso com as demais forças de apoio em vez de simplesmente impor um sistema de comando e controle, visto que as considerações políticas e a própria liderança militar são fatores importantes em todas as etapas de coordenação. Desta forma, diferentemente das operações exclusivamente militares, em que a unidade de esforços é alcançada por meio da unidade de comando, na qual um único comandante é designado para dirigir e coordenar os esforços de todas as forças subordinadas em busca de um objetivo comum. As operações que envolvem múltiplos parceiros e atores, como as realizadas em ambiente interagências, o comandante militar não pode simplesmente comandar todos os atores presentes, mas precisa buscar a cooperação e construir consenso por meio da coordenação. “(...) a coordenação é o processo por meio do qual se busca conciliar interesses e conjugar esforços para a consecução de um objetivo, tarefa ou propósito comum no ambiente interagências.” (BRASIL, 2020, p.6-3).

Para Brasil, 2020, os fatores de sucesso nas OCCA, necessitam de uma unidade de esforços por meio das denominadas “Ações “6C”, que basicamente são: 1- Compreender a finalidade da contribuição de cada parte dos envolvidos, 2 – Coordenar os trabalhos em conjunto de modo harmônico e integrado, 3 – Cooperar entre as partes, visto que cada uma tem procedimentos e culturas diferente, 4 – Fazer concessões de certos pontos para atingir um

objetivo comum, 5 – Buscar o consenso entre as partes para chegar a uma solução e 6 – Comunicar-se para trocar experiências de modo a construir soluções para os problemas.

2.4.2 A Polícia Federal e os Pelotões de Infantaria de Selva da 16ª Bda Inf SI

A missão da Polícia Federal (PF) é enfrentar a criminalidade por meio do exercício exclusivo das funções de Polícia Judiciária da União, investigando crimes e realizando controles regulatórios e fiscalizatórios no âmbito de suas atribuições, em consonância com os princípios constitucionais e em benefício da sociedade.

Sobre o eixo da Polícia Judiciária, a PF estabelece diretrizes e estratégias para a sua atuação, abrangendo a investigação de crimes contra a ordem política e social, bem como aqueles que prejudicam bens, serviços e interesses da União. Isso inclui crimes ambientais, além de delitos como contrabando, descaminho, tráfico ilícito de entorpecentes, armas e munições, e crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores.

A Polícia Federal possui a atribuição constitucional do exercício do policiamento aeroportuário e de fronteiras, o que é levado em consideração na implementação de ações de patrulhamento e produção de conhecimento policial em áreas mais críticas da faixa de fronteira.

Desta forma, no eixo da Polícia Marítima, Aeroportuária e de Fronteiras, a PF visa combater os crimes transfronteiriços praticados por organizações criminosas. Através do Serviço de Operações Especiais de Fronteiras, buscando a integração entre as forças de segurança pública, especialmente por meio da Coordenação-Geral de Fronteiras da Secretaria de Operações Integradas. Essa integração tem o propósito de desenvolver ações contínuas em diferentes pontos da faixa de fronteira, visando o enfrentamento da criminalidade nessa região (BRASIL, 2020).

Segundo redação de Barros (2022), a Operação Escudo, que é conduzida pelos pelotões especiais de fronteira e visa realizar patrulhamentos, revistas e controle fluvial todos os dias do ano. Em abril de 2022, o trabalho realizado acarretou um prejuízo de 10,5 milhões de reais ao crime organizado. Durante essa operação, o 3º Pelotão Especial de Fronteira (3º PEF), do Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva, apreendeu 750 kg de uma variação da maconha conhecido como *Skunk* dentro da floresta amazônica. Foi empregado 1 helicóptero HM-4 Jaguar, do 4º Batalhão de Aviação do Exército, que prestou apoio logístico para o transporte da droga e para o transporte de uma equipe da Polícia Federal, que realizou a prisão em flagrante delito. Devido ao monitoramento da faixa de fronteira por parte dos pelotões especiais de fronteira e a integração com a Polícia Federal, no dia 19 de março de

2023, o 3º PEF presenciou outra prisão, em que quatro cidadãos colombianos que estavam de posse de 2.715 kg de maconha tipo *Skunk*, 3,8 kg de cocaína e 11 Kg de pasta-base mais armamento e munição, além dos materiais ilícitos foram apreendidas três embarcações (BRASIL,2023).

Figura 6 - Apreensão de 750kg de Skunk pelo 3ºPEF e PF



Fonte: Barros (2022)

2.4.3 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e os Pelotões de Infantaria de Selva da 16ª Bda Inf SI

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) tem como missão proteger o meio ambiente, garantir a qualidade ambiental e promover a sustentabilidade no uso dos recursos naturais, por meio da execução de ações de competência federal. Criado pela Lei nº 7.735, em 1989, o IBAMA é uma instituição de excelência que desempenha suas atribuições relacionadas ao licenciamento ambiental, controle da qualidade ambiental, autorização de uso dos recursos naturais, fiscalização, monitoramento e controle ambiental.

O IBAMA atua em colaboração com órgãos e entidades da administração pública federal, estadual, municipal e com a sociedade civil, seguindo as diretrizes da política nacional de meio ambiente. Suas principais atribuições, de acordo com a Lei nº 11.516, incluem exercer o poder de polícia ambiental, executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, emitir licenças ambientais, estabelecer normas e padrões de qualidade ambiental, realizar zoneamento e avaliação de impactos ambientais, aplicar penalidades administrativas, gerar e disseminar

informações ambientais, monitorar e prevenir desmatamentos, queimadas e incêndios florestais, apoiar emergências ambientais, promover programas de educação ambiental e elaborar sistemas de informação.

Além disso, o IBAMA estabelece critérios para a gestão do uso dos recursos faunísticos, pesqueiros e florestais, entre outras responsabilidades. Como órgão de referência em gestão ambiental, o IBAMA desempenha um papel fundamental na proteção e preservação do meio ambiente no Brasil (IBAMA, 2019).

A Operação Jacuixito combate diversos crimes transfronteiriços e ambientais, como garimpo ilegal, pesca e caça ilegais, tráfico de drogas e armas, e extração de madeira. Operação desempenhada pelos pelotões de fuzileiros de selva da 16ª Brigada de Infantaria de Selva em apoio aos agentes do IBAMA. Durante a Operação, foram destruídas cinco balsas de garimpo ilegal na Terra Indígena do Vale do Javari. A ação foi realizada após levantamento de inteligência e patrulha fluvial nos rios Jandiatuba e Igarapé Boa Vista. Cada balsa, avaliada em cerca de R\$ 600 mil, tinha capacidade de extrair aproximadamente 2,5 quilos de ouro por mês, gerando mais de R\$ 800 mil no mercado ilegal. Estima-se que o prejuízo à atividade de garimpo na região seja próximo de R\$ 7 milhões em apenas um mês de atividade (BRASIL, 2023).

2.4.4 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) foi criado em 28 de agosto de 2007, por meio da Lei nº 11.516. Como autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), tem como principal atribuição a gestão, proteção, monitoramento e fiscalização das unidades de conservação federais no Brasil. O nome do instituto é uma homenagem a Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes, um seringueiro e defensor da conservação da Amazônia. Chico Mendes foi assassinado por fazendeiros, e sua história de luta em defesa do meio ambiente é uma inspiração para as atividades do ICMBio.

O instituto tem como missão formular e implementar políticas públicas ambientais que visem à proteção do meio ambiente e à promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável. Essa missão é concretizada por meio de diversas ações, como a gestão das unidades de conservação federais (UCs), o estímulo ao desenvolvimento socioambiental das comunidades tradicionais presentes nas UCs de uso sustentável, a realização de pesquisas e gestão do conhecimento, a promoção da educação ambiental e o fomento ao manejo ecológico (BRASIL, 2021).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse trabalho de conclusão de curso utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da documental. Bibliográfica, em virtude de o estudo ter sido desenvolvido com base em material de acesso público, como livros, artigos e revistas eletrônicas. Documental, tendo em vista que utilizou documentos internos do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro, como regulamentos, manuais e instruções provisórias. Também se empregou a pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de um questionário virtual, com o objetivo de coletar dados suficientes sobre os militares que servem na 16ª Bda Inf SI e que atuam ou atuaram em operações na faixa de fronteira subordinada ao limite da Brigada nos anos de 2020 a 2023.

3.2 FASEAMENTO DA PESQUISA

Em um primeiro momento, definiu-se o tema: A Atuação do Pelotão de Fuzileiros na Faixa de Fronteira Amazônica da 16ª Brigada de Infantaria de Selva Associada a Influência das Operações de Cooperação e Coordenação Com Agências, frente ao qual levantaram-se as seguintes indagações: Como ocorre o emprego dos pelotões nessa faixa de fronteira amazônica? Operações interagências são de fato eficientes para a manutenção da fronteira? Desta forma, elaboraram-se 3 objetivos específicos: 1- Analisar a importância do ambiente amazônico, considerando seus aspectos físicos, econômicos e estratégico, além de definir a faixa de fronteira; 2- Compreender o emprego do pelotão de infantaria atuando no ambiente operacional amazônico; e 3- Definir as Operações realizadas pela 16ª Brigada de Infantaria de Selva em Cooperação e Coordenação Com Agências apontando sua importância para a defesa da fronteira; a fim de solucionar a problemática proposta.

Com a intenção de solucionar essas perguntas, esse trabalho foi organizado com base em 3 ideias principais (Amazônia, Pelotão de Fuzileiros e Operações de Coordenação e Cooperação com Agências) para facilitar o entendimento quanto ao tema e seguir uma sequência de explicações e conclusões de forma lógica e dedutiva. Inicialmente, procurou-se apresentar a região amazônica apontando aspectos físicos, econômicos e estratégicos e as vulnerabilidades da faixa de fronteira amazônica. Partindo das fragilidades e relevância da região, foi levantado a responsabilidade legal do patrulhamento e a defesa dessa faixa tendo como objeto de estudo

a atuação dos pelotões de infantaria da 16ª Brigada de Infantaria de Selva de 2020 até 2023. E por fim, foram analisadas as operações que são desenvolvidas no ambiente interagências.

3.3 MÉTODO

Esse trabalho de conclusão de curso seguiu o método dedutivo, o qual permite estruturar o raciocínio lógico. O método envolve a formulação de ideias gerais para chegar a conclusões particulares, permitindo analisar casos específicos à luz de regras mais amplas. Dessa maneira, a pesquisa realizada foi respondida por 20 militares da 16ª Brigada de Infantaria de Selva que operaram no nível pelotão em OCCA no período de 2020 até 2023. Foi adotado como instrumento de pesquisa o questionário virtual, devido à dificuldade de acesso a esses militares.

3.3.1 A atuação do pelotão de fuzileiros na faixa de fronteira amazônica associada à influência das operações de cooperação e coordenação com agência

O formulário aplicado é composto por 6 questões objetivas, sendo elas de múltipla escolha ou de caixa de seleção. As questões são relacionadas às operações interagências na faixa de fronteira amazônica e a avaliação pessoal sobre sua eficiência. O questionário visa elencar: a quantidade média de operações; as vulnerabilidades mais críticas para a manutenção da fronteira; o tipo das operações que foram realizadas pelos militares da 16ª Bda Inf SI entre 2020 e 2023; os principais ilícitos combatidos; e a classificação da eficiência das operações interagência nível pelotão.

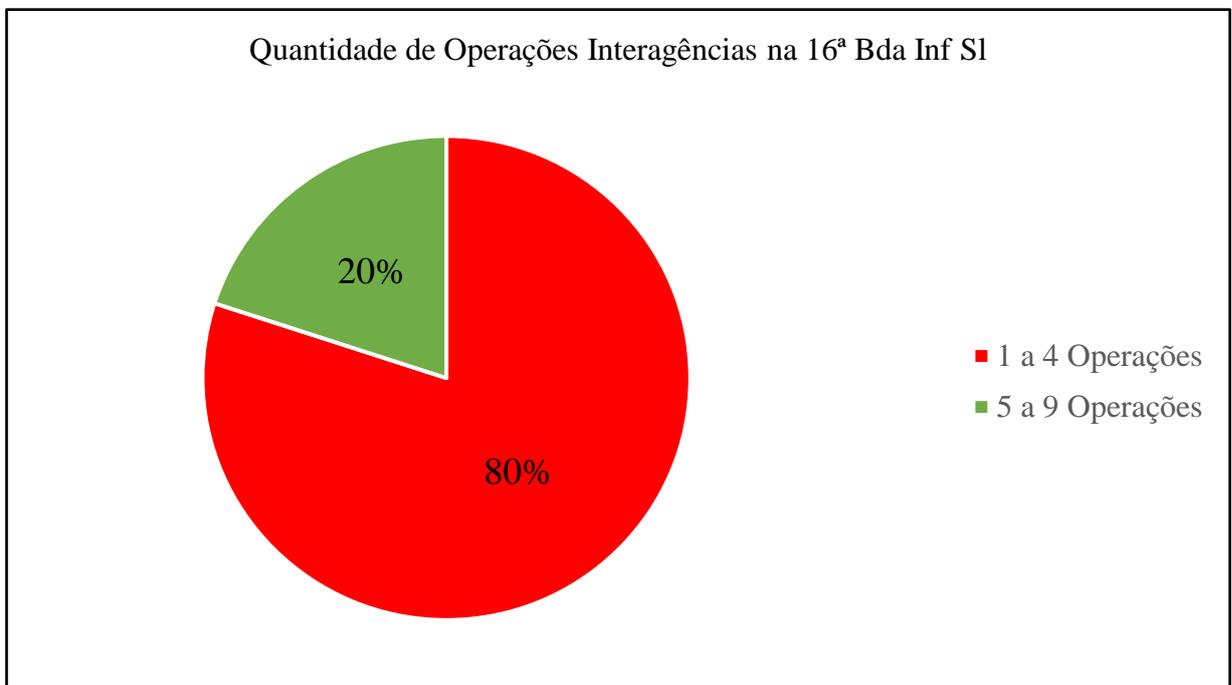
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário foi respondido por 20 militares que operaram em OCCA da 16ª Bda Inf SI no período compreendido entre os anos de 2020 e 2023. Optou-se por apresentar as respostas obtidas por meio de gráficos de barras e pizza e por realizar a análise descritiva dos dados coletados após a apresentação dos gráficos.

3.4.1 A atuação do pelotão de fuzileiros na faixa de fronteira amazônica associada à influência das operações de cooperação e coordenação com agência

De início, perguntou-se aos 20 entrevistados sobre a frequência de sua participação em Operações Interagências (Gráfico 1). Do total de entrevistados 80%, 16 militares, participaram de 1 a 4 operações e os outros 20%, 4 pessoas, tiveram de 5 a 9 operações, nenhum dos entrevistados teve 10 ou mais operações. Deste modo, as respostas do formulário indicam que os militares entrevistados apresentam experiência empírica em OCCA.

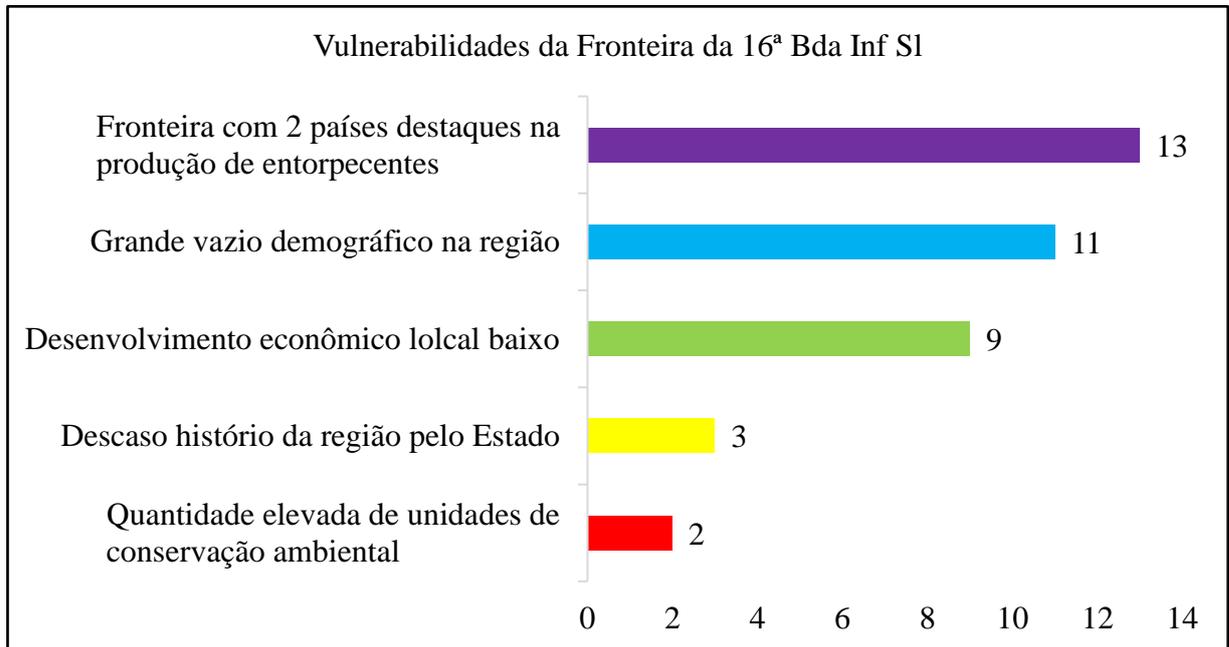
Gráfico 1 - Quantidade de Operações Interagências na 16ª Bda Inf SI



Fonte: Autor (2023)

Em seguida, perguntou-se sobre qual das vulnerabilidades listadas o militar reconhecia como críticas para a manutenção da faixa de fronteira (Gráfico 2), visto que cada região da fronteira apresenta características sensíveis e específicas.

Gráfico 2 - Vulnerabilidades da fronteira da 16ª Bda Inf SI

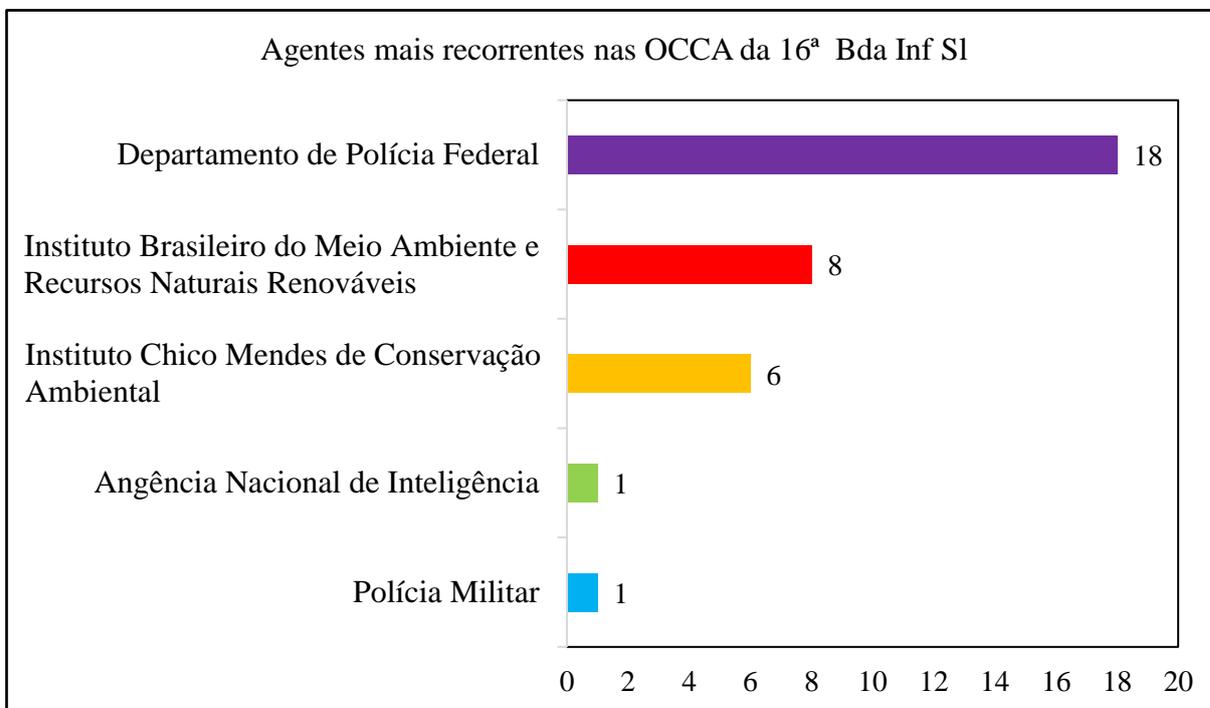


Fonte: Autor (2023)

Na área de atuação da 16ª Bda Inf SI, verificou-se que as vulnerabilidades apontadas como mais críticas foram: a fronteira com países destaques na produção de entorpecentes (Colômbia e Peru) com 13 ocorrências (65%) e o grande vazio demográfico na fronteira com 11 votos (55%), elencou-se também, o baixo desenvolvimento econômico da região com 9 incidências (45%). Tais indicadores demonstram a dificuldade que o Estado Brasileiro tem de se fazer presente em todo o território nacional, principalmente na faixa de fronteira da 16ª Brigada e enfatizam a necessidade do monitoramento e da vigilância por parte do Exército Brasileiro na fronteira para mitigar essas vulnerabilidades. Os demais aspectos não tiveram grande repercussão, pois não são vulnerabilidades tão recorrentes na região fronteira da 16ª Bda Inf SI como: descaso histórico da região por parte do Estado (15%) e a quantidade elevada de unidades de conservação ambiental (10%), com 3 e 2 votos respectivamente.

Na sequência, foi perguntado aos entrevistados sobre quais agentes o militar já havia operado nas OCCA (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Agentes mais recorrentes nas OCCA da 16ª Bda Inf SI

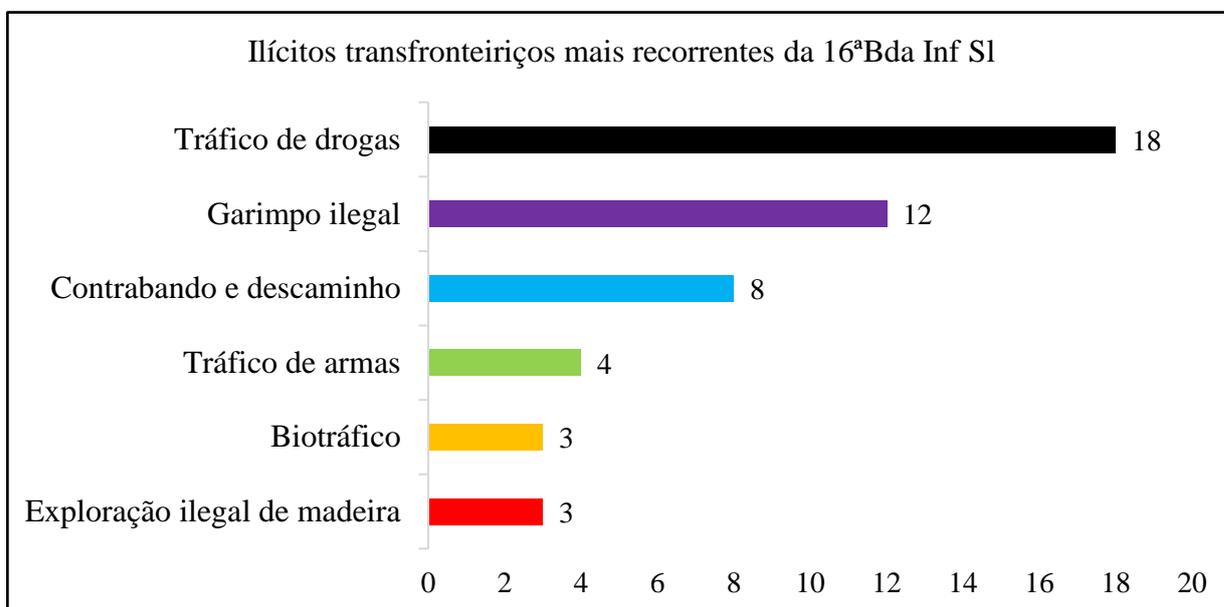


Fonte: Autor (2023)

Analisando o gráfico 3, infere-se que o Departamento de Polícia Federal é o agente que mais participa das Operações Interagências, com 18 (90%) ocorrências. Esses números indicam o envolvimento ativo da Polícia Federal na investigação e no combate aos ilícitos transfronteiriços, desempenhando um papel cooperativo no desenvolver das operações. Em segundo lugar, temos o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) com 8 (40%) ocorrências, demonstrando sua participação nos casos relacionados à proteção ambiental, combate ao desmatamento ilegal, tráfico de animais e outros crimes ambientais. Além disso, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) registrou 6 (30%) ocorrências, representando seu envolvimento em ações voltadas para a conservação da biodiversidade e proteção de áreas de preservação ambiental. Já a Agência Nacional de Inteligência e a Polícia Militar tiveram apenas 1 (20%) ocorrência cada, indicando um envolvimento menor nas operações da 16ª Bda Inf SI.

A questão seguinte buscava identificar quais eram os ilícitos transfronteiriços mais comuns (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Ilícitos transfronteiriços mais recorrentes da 16ª Bda Inf SI



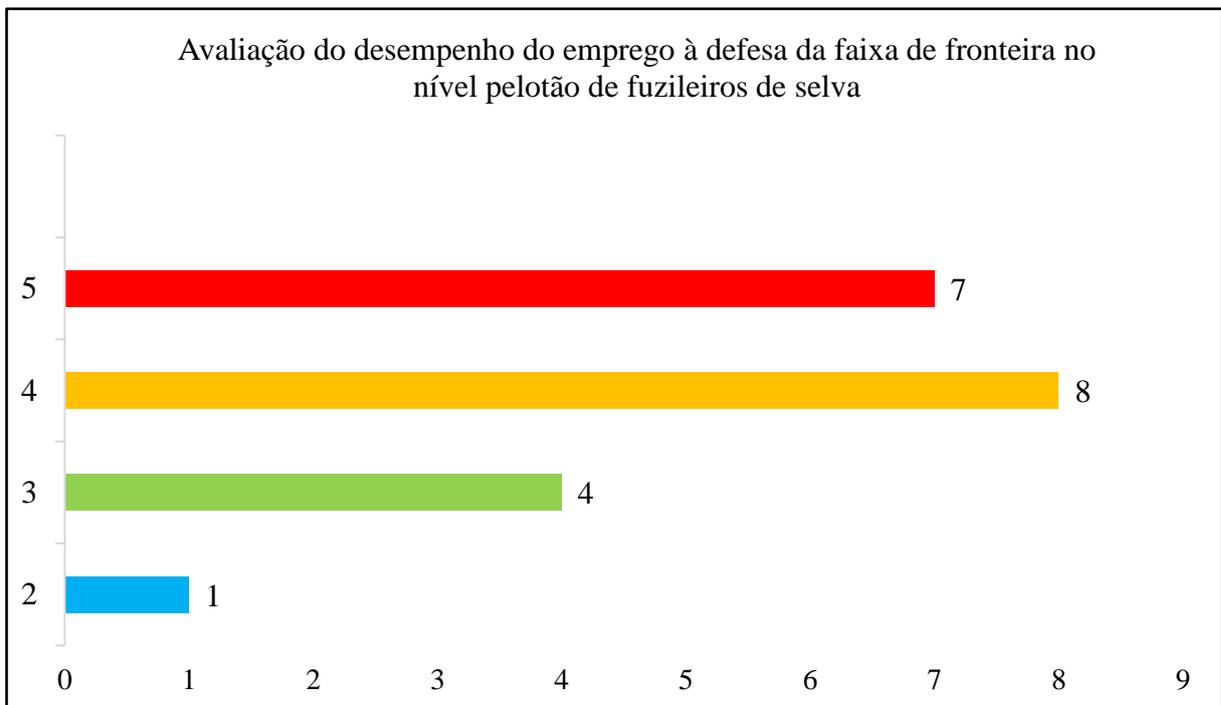
Fonte: Autor (2023)

Observa-se que no gráfico 4, o tráfico de drogas é o ilícito mais recorrente, com 18 (90%) ocorrências. Desta forma, infere-se que o tráfico de drogas é o principal ilícito transfronteiriço da 16ª Bda Inf SI e expressa o foco das operações dessa brigada. Em segundo lugar, destaca-se o garimpo, com 12 (60%) ocorrências, desta forma a atividade de garimpo ilegal também demanda grandes esforços da Brigada para combater esse ilícito. Em contrapartida, o contrabando e o descaminho têm 8 (40%) ocorrências, o que sugere que essas práticas ilegais de importação e exportação também são um problema, embora menos recorrente do que o tráfico de drogas e o garimpo ilegal. A demais, o tráfico de armas (20%), o biotráfico (15%) e a exploração ilegal de madeira (15%) têm uma menor frequência, com 4, 3 e 3 ocorrências, respectivamente.

Por fim, foram feitas mais duas perguntas sobre a percepção que o militar tinha do desempenho do emprego do Pel Fuz SI à defesa da faixa de fronteira (gráfico 5) e a avaliação do grau de integração entre as agências e os Pelotões de Fuzileiro de Selva (gráfico 6). Em ambas as perguntas o entrevistado deveria avaliar de 1 a 5 a qualidade do emprego do Pelotão de Fuzileiros de Selva e da integração entre as agências, sendo 1 – Muito ruim e 5 – Muito bom e 1- Não integrado e 5- Totalmente integrado respectivamente.

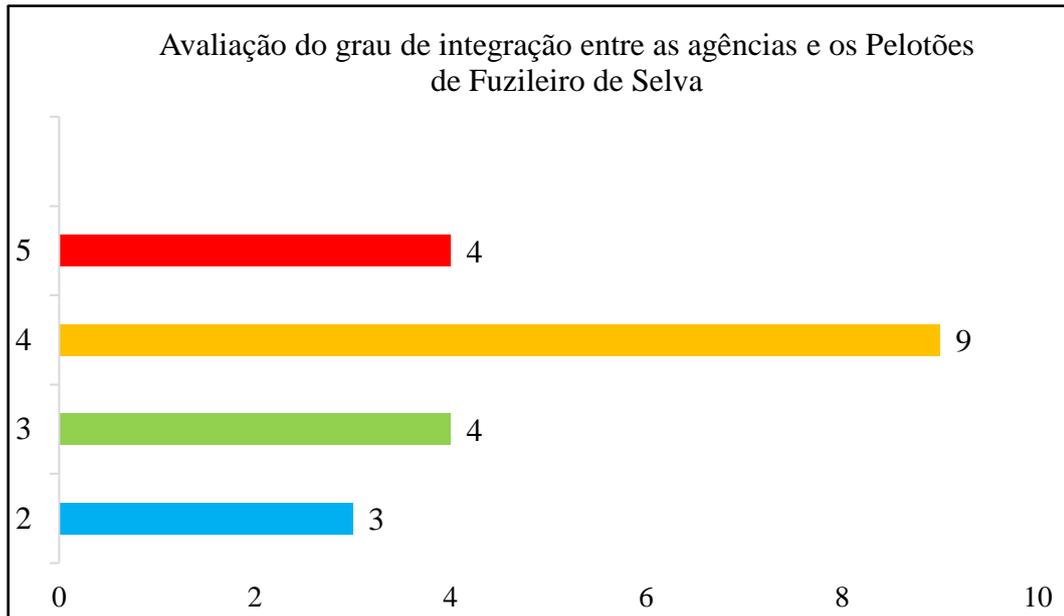
Quanto a avaliação do desempenho do emprego à defesa da faixa de fronteira nível Pelotão de Fuzileiros de Selva (gráfico 5), 7 dos entrevistados (35%) apontaram como muito bom a atuação do pelotão para a defesa da sua área de responsabilidade, 8 dos entrevistados(40%) avaliaram como bom e 4 militares (20%) como suficiente, desta forma o na visão dos entrevistados, o Pel Fuz SI cumpre satisfatoriamente (95%) sua missão de vigiar e manter a parte da fronteira que a 16ª Bda Inf SI lhe conferiu, apenas 1 militar(5%) avaliou como aquém do desejado a atuação dos Pel Fuz SI da brigada.

Gráfico 5 - Avaliação do desempenho do emprego à defesa da faixa de fronteira nível pelotão de fuzileiros de selva



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 6 - Avaliação do grau de integração entre as agências e os Pelotões de Fuzileiro de Selva



Fonte: Autor (2023)

Sobre o grau de avaliação da integração entre as agências e os Pelotões de Fuzileiro (gráfico 6), 17 dos entrevistados (85%) avaliaram que havia certo grau de integração entre os Pel Fuz SI e as agências, 4 deles (20%) consideraram como totalmente integrado, 9 (45%) percebem que existe uma boa integração, mas não plena e outros 4 (20%) avaliam que há integração, porém ela pode ser melhorada. Os outros 3 entrevistados (15%) percebem a colaboração entre as agências e os Pelotões de Fuzileiro de Selva, mas consideraram que essa colaboração não está sendo suficientemente efetiva, com falta de compartilhamento de recursos e lentidão nos processos de integração.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Analisando as informações obtidas através da pesquisa, verifica-se as peculiaridades da atuação dos Pelotões de Fuzileiros de Selva com as Operações Interagências na fronteira da 16ª Bda Inf Sl. O primeiro ponto é sobre os ilícitos transfronteiriços, como o tráfico de entorpecentes, o contrabando, o descaminho e o tráfico de armas, em que a ocorrência de casos de tráfico de drogas na fronteira desponta na frequência das Operações Interagências da 16ª Brigada (90%). Essa quase totalidade deve-se principalmente ao fato de o Brasil fazer fronteira com a Colômbia e Peru (65%), países que se destacam pela quantidade de entorpecentes produzidos internamente, além da faixa de fronteira ser a principal via de acesso dessas drogas para os demais estados do Brasil. Os demais crimes ocorrem analogamente ao tráfico de entorpecentes, como é o caso do contrabando e descaminho (40%) e o tráfico de armas (20%).

Esses crimes sofrem influência do elevado vazio populacional entre a fronteira e as primeiras regiões povoadas (55%), o qual gera uma lacuna em que os fatores presença e vigilância são quase que inexistentes. Deste modo, a ocorrência desse crime é facilitada, devido ao sentimento de descaso e impunibilidade presente na região, somados ao baixo desenvolvimento econômico (45%) que indiretamente agrava essas vulnerabilidades.

Sobre o ponto de vista dos crimes ambientais, o garimpo ilegal desponta com 60% dos casos das Operações Interagências da 16ª Bda Inf Sl. A grande incidência do garimpo ilegal se deve à grande disponibilidade de recursos minerais, presentes na região amazônica, próxima à superfície, o que facilita a exploração por parte dos garimpeiros e ainda ao fato de que a cobertura vegetal da floresta tropical amazônica dificulta a observação aérea das atividades de garimpo. Somado a esses dois fatores ainda há a influência do baixo desenvolvimento econômico da região, que atrai a população local para a prática desse crime como forma de obter renda em um curto espaço de tempo. Os demais crimes ambientais, exploração ilegal de madeira e biotráfico não são tão recorrentes na zona de ação da 16ª Bda Inf Sl com 15% das ocorrências cada, porém também demandam a atenção dos Pelotões de Infantaria de Selva.

Para fortalecer ainda mais o papel fundamental da 16ª Bda Inf Sl na vigilância e defesa da faixa de fronteira brasileira na região amazônica, uma solução para melhorar os resultados é a implementação de Operações de Coordenação e Cooperação com Agências. De acordo com o gráfico 5, os Pelotões de Infantaria de Selva e os Pelotões especiais de Fronteira têm um desempenho satisfatório em 95%, dos casos, segundo os entrevistados. No entanto, na opinião de 5 % dos militares da 16ª Bda Inf Sl, ocorrem casos do rendimento ser abaixo do esperado. Através das Operações de Coordenação e Cooperação com Agências, é possível estabelecer

parcerias e colaborações mais estreitas com outras entidades e órgãos envolvidos na proteção ambiental e no combate aos crimes na região.

Outro ponto é a quantidade de OCCA com os Pel Fuz SI, em que as agências: Polícia Federal, IBAMA e ICMBio apresentam as maiores frequências de participação (gráfico 3). No que tange as Operações Interagências, a PF apresenta 90% da frequência dos casos, esse dado expressa que quase todas as operações realizadas pelos Pel Fuz SI são com esse tipo de polícia. Ao observar o grau de integração entre os pelotões e as agências no geral (gráfico 6), a primeira impressão é satisfatória, visto que em 85% dos casos há algum grau de integração durante as Operações Interagências. Todavia, ao confrontar a frequência de operações e a integração entre os participantes infere-se que o rendimento está um pouco aquém do ideal, pois apenas em 20% dos casos ocorre de fato a integração plena, apesar de ambos elementos estarem operando junto na faixa de fronteira. Nos outros 15% a participação da agência não foi tão eficiente por negligência dos fatores de sucesso para a condução de um OCCA.

Por conclusão, podemos inferir que os Pelotões de Fuzileiros de Selva da 16ª Brigada de Infantaria de Selva têm tido um desempenho satisfatório nas Operações Interagências. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de melhorar a integração entre o pelotão e as possibilidades e capacidades das agências de apoio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas no referencial teórico destacam a complexidade da região amazônica e suas peculiaridades, que tornam a fronteira da 16ª Brigada de Infantaria de Selva suscetível a delitos transfronteiriços e ambientais. No entanto, o Estado busca mitigar esses desafios por meio de estratégias como o Plano Estratégico de Fronteira e o Programa de Proteção de Fronteiras, visando fortalecer a soberania e prevenir e combater esses crimes.

O conhecimento e a capacidade de atuação dos Pelotões de Fuzileiros de Selva da 16ª Brigada são essenciais para operar efetivamente na região amazônica, aproveitando seu domínio da floresta e adaptação ao terreno. Além de, na faixa de fronteira, o Pelotão estar preparado para desempenhar funções tipo polícia e operar em Operações de Coordenação e Cooperação com Agências, exemplo das Operações realizadas: Jacuixito em apoio ao Ibama e Escudo junto a Polícia Federal que visam combater atividades ilegais e monitorar a faixa de fronteira. Dentro das OCCA, ressalta-se que o sucesso das operações é atingido por meio da conciliação de interesses e coordenação de esforços, evitando duplicidade de ações e dispersão de recurso

Por meio da aplicação do questionário, direcionou-se as particularidades da atuação dos Pelotões de Fuzileiros de Selva nas Operações Interagências na faixa fronteira da 16ª Brigada de Infantaria de Selva. Os ilícitos transfronteiriços, como tráfico de drogas, contrabando e tráfico de armas, são frequentes nessas operações, principalmente devido à fronteira com Colômbia e Peru. Os Crimes ambientais, como garimpo ilegal, também são comuns, devido aos recursos minerais disponíveis e à vasta cobertura vegetal da região amazônica. Para fortalecer o papel da 16ª Bda Inf SI na vigilância e defesa da fronteira, empregam-se as Operações de Coordenação e Cooperação com Agências para melhorar os resultados. A integração entre os pelotões e as agências Polícia Federal, IBAMA e ICMBio tem sido parcial, indicando a necessidade de aprimoramento nesse aspecto. Percebe-se que embora os Pelotões de Fuzileiros de Selva apresentem um desempenho satisfatório, é importante melhorar a integração com as agências de apoio seguindo os fatores de sucesso “Ações 6C”.

Em suma, a atuação da 16ª Brigada de Infantaria de Selva em Operações de Coordenação e Cooperação com Agências demandam um esforço conjunto e coordenado para garantir a segurança, a proteção ambiental e a preservação da soberania na fronteira, visando o bem-estar da sociedade e a defesa dos recursos naturais estratégicos na Amazônia Ocidental.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Senado Notícias. **Senado Federal**, Brasil: 2006. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/06/02/pelotoes-de-fronteira-sao-os-bracos-mais-distantes-do-exercito-na-amazonia>. Acesso em: 22 maio 2023.

BARROS, Marcelo. **Pelotão Especial de Fronteira apreende 750 kg de skunk**. Defesa em foco, 29 abr. 2022. Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/pelotao-especial-de-fronteira-apreende-750-kg-de-skunk/>. Acesso em: 10 abril 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**. 02 fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Operação Ágata**. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas/operacao-agata>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. **Programa De Proteção Integrada De Fronteiras (PPIF)**. [S. l.], 10 jan. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/gsi/pt-br/assuntos/programa-de-protecao-integrada-de-fronteiras-ppif-1>. Acesso em: 24 abr. 2023

BRASIL. **Proteção Das Fronteiras**. 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/protecao-das-fronteiras>. Acesso em: 24 abr. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 16ª Brigada de Infantaria de Selva. **Operação JACUIXITO destrói 5 balsas de garimpo ilegal na Terra Indígena do Vale do Javari**. Tefé, 10 abr. 2023. Disponível em: <https://16bdainfsl.eb.mil.br/index.php/noticias/operacao-jacuixito-destroi-5-balsas-de-garimpo-ilegal-na-terra-indigena-do-vale-do-javari>. Acesso em: 20 maio 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando Militar da Amazônia. **3º PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA APREENDE GRANDE QUANTIDADE DE DROGAS NA FRONTEIRA DO BRASIL COM A COLÔMBIA**. Manaus, 19 mar. 2023. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/3-pelotao-especial-de-fronteiraapreendegrande-quantidade-de-drogas-na-fronteira-do-brasil-com-a-colombia>. Acesso em: 10 abril 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTADO-MAIOR. **C 7-20 - BATALHÕES DE INFANTARIA**. 3. ed. Brasília: EME, 2003.

EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTADO-MAIOR. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1. ed. Brasília: EME, 1997a.

IMAZON. **Desmatamento na Amazônia cresce 29% em 2021 e é o maior dos últimos 10 anos.** 2022. Disponível em: <https://amazonia.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29--2021-e-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/>. Acesso em: 26 julho 2022.

Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp117.htm. Acesso em: 10 março 2023.

Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp136.htm. Acesso em: 10 março 2023.

Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp97.htm. Acesso em: 10 março 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Caderno de Instrução CI 7-10/1 Pelotão de Fuzileiros.** 1. ed. Brasília, DF, 2009.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **CONHEÇA O SEU EXÉRCITO: CFOSL/8ºBIS.** Brasília, 19 ago. 2022. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2Fweb%2Fnoticias%2Fnoticiario-do-exercito%2F%2Fasset_publisher%2FMjaG93KcunQI%2Fcontent%2Fcmdo-fron-solimoes-8-bis-realiza-aciso-em-comunidade-do-rio-apaporis-am&_101_assetEntryId=7257919&_101_type=content&_101_groupId=16541&_101_urlTitle=conheca-o-seu-exercito-cfsol-8-bis-sel-va-&inheritRedirect=true. Acesso em: 22 maio 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha EB.70-MC.10.248– Operações Interagências.** 2. ed. Brasília, DF, 2020

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha EB70-MC-10.228 A Infantaria nas Operações.** 1. ed. Brasília, DF, 2018.

Ministério do Meio Ambiente. Ibama. **Sobre o Ibama,** 12 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/cif/186-acesso-a-informacao/institucional/1306-sobreoibama>. Acesso em: 22 maio 2023.

MORAES, Denise. **Bioma Amazônia.** 2021. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/biodiversidade/bioma-amazonia/>. Acesso em: 26 julho 2022.

NEGREIROS, Vitor. **Divisões do exército brasileiro:** brigadas, batalhões, regimentos. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/divisoes-do-exercito-brasileiro/>. Acesso em: 26 julho 2022

O ECO. **O que é a Amazônia Legal.** Dicionário Ambiental. 2014. Disponível em: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28783-o-que-e-a-amazonia-legal/>. Acesso em: 26 julho 2022.

PILETTI, Felipe José. **Segurança e Defesa da Amazônia: O Exército Brasileiro e as ameaças não-tradicionais**. Orientador: Prof: Dr Carlos Schmidt Arturi. 2008. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PORTAL AMAZÔNIA. **Conheça as principais riquezas minerais da Amazônia brasileira**. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-as-principais-riquezas-minerais-da-amazonia-brasileira>. Acesso em: 26 julho 2022.

Portaria Nº. 061, de 16 de fevereiro de 2005: Aprova a Diretriz Estratégica para Atuação na Faixa de Fronteira contra Delitos Transfronteiriços e Ambientais. Brasília, DF, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário: A atuação do Pelotão de Fuzileiros na faixa de fronteira amazônica associada à influência das Operações de Cooperação e Coordenação com Agência

Este questionário foi realizado com as perguntas listadas a seguir para serem respondidas pelos militares da 16ª Bda Inf que participaram de OCCA entre os anos de 2020 e 2023.

- 1) Para o senhor, qual das vulnerabilidades citadas abaixo se destaca como as mais críticas para a manutenção da defesa da faixa de fronteira amazônica? (caixa de seleção)
 - a. Desenvolvimento econômico local baixo
 - b. Grande vazão demográfico na região
 - c. Descaso histórico da região pelo Estado
 - d. Quantidade elevada de unidades de conservação ambiental
 - e. Fronteira com 3 países destaques na produção de entorpecentes
- 2) O senhor já participou de alguma Operação Interagência, se sim de quantas? (múltipla escolha)
 - a. Não, nenhuma
 - b. Sim, 1 a 4 operações
 - c. Sim, 5 a 9 operações
 - d. Sim, 10 ou mais
- 3) Quais dessas agências o senhor teve a oportunidade de trabalhar durante as operações interagências? (caixa de seleção)
 - a. Departamento de Polícia Federal
 - b. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
 - c. Instituto Chico Mendes de Conservação Ambiental (ICMBio)
 - d. Agência Brasileira de Inteligência (ABIN)
- 4) Durante essas operações, quais foram os ilícitos transfronteiriços mais comuns? (caixa de seleção)
 - a. Tráfico de armas
 - b. Tráfico de drogas
 - c. Contrabando e descaminho
 - d. Biotráfico
 - e. Garimpo ilegal
 - f. Exploração ilegal de madeira

5) Em relação ao desempenho, o emprego nível pelotão de fuzileiros para a defesa da faixa de fronteira, como o senhor avaliaria em uma escala de 1 a 5? Sendo 1 - Muito ruim e 5 - Muito bom. (múltipla escolha)

- a. 1
- b. 2
- c. 3
- d. 4
- e. 5

6) No que tange as operações interagências trabalhando com os Pelotões de Infantaria, ocorre de fato a integração entre o Exército e as agências? Sendo 1 - Não integrado e 5 - Totalmente integrado. (múltipla escolha)

- a. 1
- b. 2
- c. 3
- d. 4
- e. 5

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor está sendo convidado a participar da pesquisa “**A ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA ASSOCIADA À INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS**”¹ sob a responsabilidade do pesquisador Rafael Lisbôa Santos, e orientação do Ten. Thaian Marcus Pereira dos Santos.

A presente pesquisa pretende levantar dados dos militares da 16ª Brigada de Infantaria de Selva que tiveram a vivência de operar na faixa de fronteira amazônica e participaram de operações interagências.

Sua participação é de caráter voluntário e se dará como descrito:

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumento utilizado a coleta de dados através da aplicação de questionário por meio da plataforma virtual Google Forms para os militares que serviram na 16 Brigada de Infantaria de Selva entre os anos de 2020 e 2023.

Destino dos dados coletados: o pesquisador será responsável pelos dados originais coletados da pesquisa por meio do questionário, estes permanecerão de posse do pesquisador por 3 anos e após serão destruídos. Os conhecimentos gerados através da pesquisa não serão utilizados de forma a prejudicar os militares participantes ou instituição na qual realizou-se a pesquisa. Os dados obtidos por meio do questionário serão utilizados para monografia a ser apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN,RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Riscos e prevenção para o participante da pesquisa: A fim de precaver-se dos riscos que possam advir deste estudo, é garantido ao participante o direito ao anonimato; a renunciar ao estudo a qualquer momento; a não responder a quaisquer questões que considere oportunas; e a solicitar que os dados que forneça durante a recolha processo não seja usado.

Garantias e indenizações: o direito à indenização nos termos da lei é garantido às pessoas que sofram qualquer tipo de dano pessoal ou material em resultado de ferramentas ou técnicas de recolha de dados. Os participantes têm o direito de ser informados sobre os resultados parciais e finais do estudo, podendo, a qualquer momento do estudo, entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo para esclarecer suas dúvidas; sem nenhum custo para o participante e sem participação em o estudo qualquer benefício financeiro durante o desenvolvimento do estudo ou após a conclusão do estudo.

Para qualquer outra informação o senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (61) 99154-9093 ou e-mail: rafadeboa456@gmail.com.

¹ O título do trabalho foi alterado para “**ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023**”

O senhor concorda com o termo acima? Consente em participar da pesquisa?

- a. Sim
- b. Não

Qual seu posto e nome de guerra?

Declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa **“A ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA ASSOCIADO À INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIA”**² de forma clara e esclareci minhas dúvidas estou ciente que em qualquer momento poderei solicitar informações sobre a pesquisa, da mesma forma posso deixá-la se assim desejar.

- a. Sim
- b. Não

²O título do trabalho foi alterado para **“ATUAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE SELVA NA FAIXA DE FRONTEIRA DA 16ª BDA INF SL ASSOCIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO COM AGÊNCIAS DE 2020 A 2023”**